**Homilia do dia 19 setembro 2023**

*Conferência dos Superiores e Governos de Circunscrições da Congregação Rogacionista*

*– P. Geraldo Tadeu Furtado, rcj – Superior da Província São Lucas*

Caros coirmãos,

Celebramos a 24ª Semana do Tempo Comum. A liturgia da Palavra no texto da Carta de São Paulo a Timóteo numa referência a literatura grega trata do sentido da palavra “epíscopos” que indica um tipo de "custódia responsabilizada", que tinha lugar em diferentes ocasiões e por diversos motivos. Neste sentido, podemos nos valer desta perícope bíblica para nos referir a nós Superiores e membros dos Governos: Geral e de Circunscrições.

Como podemos deduzir do discurso de Paulo há uma clara vinculação a noção de pastor e esta é a nossa missão como Superiores e Membros dos Conselhos de Circunscrição. Tamanha é a nossa responsabilidade em conduzir a Congregação e as Circunscrições. Isto exige de nós uma profunda espiritualidade, verdadeira espiritualidade, e parafraseando o Papa Francisco em seu discurso de ontem podemos dizer que a primeira responsabilidade em sermos “especialistas em Deus” e “sem a oração não se pode ficar de pé” esta é a nossa responsabilidade por termos sido escolhidos para o serviço da autoridade e da coordenação. Cristo é chamado “pastor e guarda” dos membros da comunidade e neste sentido, como superiores e membros dos Governos de Circunscrições o nosso ofício não pode ser ambicionado, porque não está ligado a honras e a certos interesses pessoais, mas é sinal de disponibilidade, sacrifício diário e muito serviço à Congregação. No texto que escutamos e parafraseamos para este momento da nossa reflexão, nesta Conferência, Paulo fala a Timóteo das qualidades que devemos ter para bem governar, servir e administrar. São exigências feitas a quem quer que se disponha a exercer uma função de autoridade e de serviço na Igreja e isto serve também para nós superiores e membros de governo. O nosso serviço é aceitar e assumir a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo pelo bem dos coirmãos e do povo de Deus. A nós é dado uma grande responsabilidade e não podemos eximir desta missão ou sermos tentados a praticar qualquer injustiça ou quebra de confiança do nosso segredo do cargo confiado, conforme nos alerta o Código de Direito Canônico.

Eu não tenho dúvidas de que é o Espírito Santo que nos reúne nesta Conferência de Superiores e Governos de Circunscrições para nos dizer quão importante é a nossa profunda intimidade com a Santíssima Trindade para que formemos unidade com o Cristo do Rogate, pois isto nos fortalece na comunhão íntima com Deus e com os irmãos e irmãs. O Espírito Santo nos transforma, provoca em nós aquilo que jamais imaginamos ser possível.

A carta de São Paulo a Timóteo pode nos indicar a significância da figura do Superior ou dos membros do Governo Geral ou de Circunscrições. Quem somos nós como Superiores e Governos? Somos, antes de tudo, aqueles que têm o ofício de pastores que cuidam do rebanho. Aqueles que têm a tarefa de sermos cuidadores das coisas de Deus, supervisores ou guardiães dos coirmãos a nós confiados e do povo de Deus. Somos, portanto, *diáconos*, aqueles que servem que estão a serviço, que se dedicam a todos indistintamente, que cuidam dos pequenos e pobres, que somos fiéis e nutrimos de profunda intimidade com Deus Uno e Trino. Então, a nossa responsabilidade como Superiores não são as aparências externas e sim a essência profunda dada pelo Espírito Santo. Muitas vezes, vemos na figura do Superior as aparências externas, as insígnias ou os símbolos, mas, deveríamos nos perguntar o que tem abaixo do nosso título de superior? Tem seres humanos escolhidos por Deus para o serviço de uma Congregação ou de uma Circunscrição para que sejamos como Jesus, experimentados na dor e na fragilidade humana, com sentimentos de empatia, com o coração ardente de alegria, convictos na fé e os pés firmes na caminhada da Igreja peregrina. Não podemos perder a esperança e a alegria, apesar dos tantos desafios. Esta é a figura dos Superiores!

Por fim, concluo esta reflexão indicando a sensibilidade de Jesus no Evangelho segundo São Lucas. O terceiro evangelista narra a ressurreição do filho único de uma certa mãe viúva, natural de Naim. Prodígios idênticos foram também realizados por Elias e Eliseu. Sabemos que Lucas também dá particular atenção às mulheres, no terceiro evangelho e nos Atos. Também a figura da mãe viúva que perdeu o seu filho único sensibiliza Jesus que, “Vendo‑a, se compadeceu­ dela e lhe disse: “Não chores” (v. 13). Este episódio não nos revela só um aspecto da psicologia de Jesus, a sua sensibilidade, mas também, a sua opção em favor dos pequenos e pobres. Jesus é aclamado como “um grande profeta” (v. 16). Para Lucas, este título tem especial significa que Jesus é profeta, não só pelo que "diz", mas também pelo que "faz" e, sobretudo, pelo modo como se comporta: sente compaixão, comove-se interiormente e partilha a dor daquela mãe.

Entretanto, meus irmãos, a sensibilidade, a compaixão e a empatia não são sinais de fraqueza ou da falta de autoridade, muito pelo contrário, revelam a nossa força e grandeza espiritual que fazem a diferença no nosso serviço como Superiores e membro de Governo. Cuidemo-nos bem uns dos outros. Amém!

Cordialmente, em Cristo Jesus, P. Tadeu Furtado, rcj